

Espanha sob a égide europeia: efervescência democrática

CAMILA ALVES BASTOS

REFERÊNCIA: LORCA-SUSINO, M.; ROY, J. (ed.) **Spain in the European Union: the first twenty-five years (1986-2011)**. Miami: Miami-Florida European Union Center, 2011.

Na coletânea, Joaquín Roy e María Lorca-Susino reuniram excelente grupo de pesquisadores para tratar de um tema essencial aos estudantes de campos das ciências sociais: como a participação da Espanha na União Europeia (UE) permite reforçar os princípios democráticos das suas instituições? De que maneira um país até então alijado das dinâmicas europeias pode determinar as estruturas basilares do mais ousado e avançado projeto de regionalização? Qual a extensão dos resultados das iniciativas espanholas em mobilizar a diplomacia europeia para estreitar seus laços com a América Latina?

Estes e outros questionamentos acerca do grande debate da Integração Regional estão reunidos nesta publicação, como resultado de uma década de

pesquisas profundas e acuradas levadas a cabo por frutíferas parcerias acadêmicas. Tal iniciativa data do mês de agosto de 2008, quando a Comissão Europeia, que representa o Poder Executivo da União Europeia, proporcionou apoio financeiro significativo para que, em um período de três anos (2008-2011), o Centro de Excelência da União Europeia, formado pelo convênio entre a Universidade Internacional da Flórida e a Universidade de Miami, realizasse variados e amplos estudos sobre o processo de inserção da Espanha na UE.

Há vinte e cinco anos, a Espanha tornou-se membro da Comunidade Europeia Mencionada circunstância representou para o país ibérico um inédito salto de modernização e progresso. Se já em 1910, José Ortega y Gaset estivera completa-

Camila Alves Bastos: Graduanda de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco.

mente correto quando proclamou que “A Espanha é o problema e a Europa é a solução” (p.1), na atualidade, estas palavras resumem a importância das contribuições advindas da União Europeia capazes de alçar este país ao seu período de maior destaque dos últimos dois séculos, garantindo-lhe paz, progresso e estabilidade. Ao sofrer a influência positiva das leis, instituições e valores europeus, a Espanha assumiu visível papel no bloco econômico europeu e encurtou as distâncias entre o Mediterrâneo Sul e a América Latina, de um lado, e a Europa, de outro. Iniciativas espanholas como a Cidadania Europeia, políticas públicas de maior coesão internacional e o estabelecimento do Serviço Voluntário Europeu justificam menções honrosas e premiações *Charlemagne Price* recebidas por dois dos seus presidentes: Felipe González e Javier Solana. Uma das maiores realizações espanholas do último quarto do século passado é o admirado e invejado processo de democratização: a integração espanhola à União Europeia culminou na consolidação da sua democracia.

Ao considerar o vultoso desenvolvimento espanhol nos últimos vinte e cinco anos, é inestimável a análise das diferentes dimensões das relações cada vez mais estreitas entre a Espanha e o restante da Europa, advindas da participação

espanhola na UE. A história deste processo, seus impactos na implementação de políticas públicas de desenvolvimento econômico e a relação com os demais países da União Europeia são analisados por estudiosos especializados nas dinâmicas inerentes dos múltiplos processos eficientes de formação dos Mercados Comuns.

Esta coletânea traz uma contribuição inédita à compreensão da Espanha como um membro da União Europeia, por uma rica variedade de perspectivas e abordagens teóricas. Os capítulos são um refinamento dos *papers* apresentados na Conferência promovida na Universidade de Miami, no dia 25 de fevereiro de 2011, sob o patrocínio do Centro Europeu de Miami. Na abertura, há o perspicaz prefácio do vice-presidente da Comissão Europeia Joaquín Almunia, com a reflexão a respeito das principais consequências do ingresso espanhol tanto para a Espanha quanto para a União Europeia. Ainda na abertura, sobressai o *paper* redigido pelo ex-presidente do Parlamento Europeu Enrique Barón, no qual compartilha algumas das suas valiosas experiências acerca das contribuições espanholas à estrutura institucional do Parlamento europeu. Ele afirma a defesa da democracia e o esforço pelo aperfeiçoamento contínuo das instituições democráticas como um princípio primordial da

União Europeia desde sua formação. A UE, como permite perceber o Tratado de Lisboa, demonstra seu compromisso com a promoção e o desenvolvimento dos valores democráticos e do substrato social que lhe é mandatário.

O livro é composto por quatro focos de análise fundamentais: o historiográfico, o de políticas públicas, o econômico e o diplomático. O primeiro foco inicia-se com uma revisão historiográfica da longa trajetória percorrida pela Espanha em busca da integração ao continente europeu. São destacados a importância das ações espanholas com vistas ao aprofundamento do processo de integração, e também, de maneira não menos marcante, o papel da Espanha como promotora das relações entre a Europa e a América Latina. No primeiro capítulo, o estudioso Charles Powell oferece um panorama da evolução do relacionamento diplomático da Espanha e da Comunidade Europeia desde os eventos conducentes à sua pré-inserção até a efetivação da participação espanhola na CE, em 1986. Este notável pesquisador caracteriza a associação espanhola nesta Comunidade Europeia como uma consequência do processo logicamente verificável de convergência e de transformação político-econômica.

No segundo capítulo, a respeitada especialista Cristina Blanco

Sío-López mostra de maneira detalhada e dinâmica a criação discursiva da Espanha como um ator competente na estruturação dos elos diplomáticos entre a Europa e a América Latina, e a forma de implementação deste processo. Esta arguta pesquisadora aponta a necessidade de estabelecer maior consistência entre as políticas públicas espanholas e as propaladas pela União Europeia em relação ao estabelecimento dos vínculos entre a América Latina e o continente europeu. Ressalta as características essenciais que determinam a Espanha como mediador competente em garantir a presença das suas orientações em políticas públicas na agenda da UE.

O foco historiográfico encerra-se com o *paper* da destacada analista Sonia Pedrafitá. Ela apresenta um sagaz modelo explicativo da submissão de candidaturas por Portugal e Espanha para se tornarem membros da Comunidade Europeia, ante a urgência de superar a arraigada tradição de governos autoritários passados e consolidar bases democráticas por meio da modernização. Procedese, então, à análise de como a participação dos dois países ibéricos auxiliou-os a alcançar as benesses sociais e econômicas advindas de um regime democrático estável. Por fim, expõe seu processo de integração efetivo ao sistema político global.

O segundo foco de exame, o das políticas públicas, começa pela demonstração da análise delineada por Ramón Mullerat, cujo capítulo enfatiza a necessidade estratégica de um corpo legislativo unificado por uma Europa integrada. É investigada a maneira pela qual a Espanha implementou a legislação comum europeia e a fundação do sistema legal comunitário. São detalhados, então, o significado e a importância do conceito de *Acquis Communautaire*, as fontes de lei da União Europeia e suas formas de implementação para desenvolver uma profunda e rica análise das mudanças causadas pela superveniência do Tratado de Lisboa. No capítulo seguinte, Blanca Vilà-Costa expõe a sua pesquisa, por meio de uma metodologia precisa do estudo visionário do “valor adicionado” ao corpo de leis espanhol pela participação na União Europeia. Teria o processo de estreitamento das relações diplomáticas espanholas para com o continente europeu favorecido o incremento nas seguintes três vias constatáveis: (1) a modernização institucional; (2) o desenvolvimento econômico e o bem-estar social; e (3) a mobilidade de pessoas e empresas? Considerando este triplo contexto, a compreensão do “valor adicionado” do procedimento de inserção na UE demanda o estudo da participação ativa

e potencial do Estado espanhol; da formação de políticas públicas europeias e do sistema legal; e da implementação de novas vias de ação espanhola, no plano europeu. O quarto capítulo lança as bases da pesquisa das políticas de imigração referente aos limites existentes entre a Europa e os demais países do Sul, a partir das dinâmicas observadas nas fronteiras espanholas por Carmen González-Enríquez. Este estudo de caso descreve os mecanismos assistemáticos das políticas públicas espanholas para compreender o fluxo irregular e ilegal da imigração dos bolsões de mão de obra de capacidades limitadas. Finalmente, há a valorosa colaboração de Luis Moreno na exposição de como a Espanha absorveu os modelos de bem-estar social provenientes majoritariamente do corporativismo continental, do liberalismo anglo-saxônico e das influências social-democratas do capitalismo de bem-estar social nórdico.

O terceiro foco, o econômico, endereça os aspectos oriundos da participação e do compromisso espanhóis à União Europeia. Primeiramente, o capítulo produzido por Sebastián Royo indaga, com base na revisão do panorama histórico, os principais desafios enfrentados por Portugal e Espanha para implantar as reformas necessárias à aprovação destes

países como membros da União Europeia. Posteriormente, Francesc Granell complementa o debate sobre o modo pelo qual as autoridades espanholas têm gerido a economia desde 1986: que fatores permitiram que os 21 anos seguintes à inserção na União Europeia fossem especialmente benéficos à economia espanhola, que passou a ocupar a posição de 8ª economia mais pujante do mundo? Como, a partir de 2007, o crescimento rápido e desordenado dos preços e salários provocou imenso déficit externo? Por que as políticas de contrapeso governamentais aumentaram sobremaneira as dívidas internacionais espanholas? Se, desde a crise mundial de 2008, a Espanha anunciou uma séria de cortes profundos no sistema de bem-estar social para obter o suporte do FMI e da Eurozona, como a capacidade de aprender com as dificuldades pode devolver a este país a um novo ciclo econômico virtuoso?

Maria Lorca-Susino finaliza o foco econômico com análise dos ciclos econômicos e das taxas de desemprego espanholas, bem como do desafio causado pela aparente “fuga de cérebros” na atualidade. A argumentação deste último capítulo desenvolve-se com as explicações das condições econômicas decadentes espanholas, acompanhadas por um aumento

significativo dos níveis gerais de desemprego, que em última hipótese concorrem para a imigração da massa laboral. Se atingido o setor mais qualificado da mão de obra, quais são as variáveis implicadas na dinâmica *win-win* dos fatores de produção? Qual o grau de explicação da atual falta de crédito disponível sobre o espírito empreendedor e a restrição à capacidade de contratação de mão de obra? De que maneira o baixo nível de investimento em pesquisa e desenvolvimento afeta os pesquisadores e os acadêmicos?

Por fim, o quarto foco, o diplomático, investiga explicações plausíveis das dimensões externas à sociedade entre a Espanha e a União Europeia. O pensamento crítico de José Ignacio Terrablanca endereça a necessidade e a possível implicação de uma auditoria democrática acerca das políticas públicas externas. As variáveis debatidas são múltiplas: (1) o grau de consenso e competição entre os principais partidos políticos; (2) a qualidade do debate público na sociedade civil e meios de comunicação midiáticos; (3) o grau de *accountability* e responsabilização imposta, de forma prospectiva ou retrospectiva, pela opinião pública nos Parlamentos e principais órgãos; e (4) o papel do Parlamento. Também são analisadas a eficácia da máquina política e administrativa, a promoção dos va-

lores democráticos, a proteção dos direitos humanos e a cooperação mútua pelo desenvolvimento.

Ainda no foco diplomático, Haruko Hosoda centra-se na explicação do modo como os Estados Unidos compreendem os impactos da inserção espanhola na Comunidade Econômica Europeia na participação do Organização do Tratado do Atlântico Norte. Questiona-se sobre as características participação da Espanha na OTAN e as complexidades da inserção espanhola na CEE no curto e no longo prazos. Hosoda descreve como foram equilibrados diplomaticamente o desejo de estreitamento dos seus laços com a Europa e o alinhamento necessário com os Estados Unidos, da Segunda Guerra Mundial até a atualidade.

Após, Vicente Palacio discute os limites da influência espanhola na diplomacia europeia no tocante ao continente americano,

especialmente quanto à América Latina de origem hispânica, e, por consequência, o estreitamento das relações com os Estados Unidos. Por último, Imtiaz Hussain analisa se a Espanha busca a racionalidade diplomática para além dos limites do seu Estado-nação.

Em resumo, esta é uma obra acadêmica de grande importância, sobretudo pelo nível dos pesquisadores participantes e pela relevância dos temas tratados: instituições democráticas, estruturas de integração regional, diplomacia ampliada e desafios econômicos são alguns deles. Esta perspectiva ampla e atual projeta elementos essenciais para a análise da crise na União Europeia. O estudo dos processos relativos aos vinte e cinco anos da integração espanhola permite a construção de argumentos profundos sobre as principais dificuldades e potencialidades no debate atual sobre as dinâmicas de integração regional.